



Diagnóstico às necessidades de colaboração e fornecimento das PME

Promovido por:



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

FICHA TÉCNICA

Projeto

LinK PME
POCI-02-0853-FEDER-036026

Visa promover a Cooperação entre PME e destas com os *stakeholders*, através de um [dashboard interativo](#) e de uma [plataforma digital colaborativa](#), pesquisáveis por setor e região NUTS III nos fatores críticos de competitividade: digitalização, inovação e investimento.

Entidade beneficiária

AEP – Associação Empresarial de Portugal

Coordenação e gestão do projeto

Paula Silvestre
Raquel Araújo

Autoria

Deloitte Consultores S.A.

Data

Março de 2020

PROJETO AEP LINK

O projeto **AEP Link** visa ajudar as empresas portuguesas a crescer, através do desenvolvimento de **práticas de cooperação no tecido empresarial**, em torno dos fatores críticos de competitividade: **Economia Digital, Inovação e Investimento**.

Pretende desenvolver uma plataforma para facilitar o desenvolvimento de negócio nas PME portuguesas, uma rede nacional de colaboração para acelerar a identificação de parceiros para a promoção de atividades de inovação, para apoiar a inserção das PME na economia digital e captar investimento.

O projeto AEP Link (POCI-02-0853-FEDER-036026) é promovido pela AEP – Associação Empresarial de Portugal, Câmara de Comércio e Indústria, com o apoio da Crédito y Caución, Iberinform e Konica Minolta e é cofinanciado pelo Compete 2020, através do Portugal 2020, no montante de 540.413,49€, dos quais 459.351,47€ pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).





1.

Sumário Executivo

SUMÁRIO EXECUTIVO (1/2)

As Pequenas e Médias Empresas (PME) têm uma inegável importância na economia portuguesa. O seu peso ascende a mais de 99% do total de empresas não financeiras em Portugal, mais de 50% do volume de negócios e mais de 75% do emprego destas empresas¹. Não obstante, o tecido empresarial português encontra-se fragmentado (96% do total de empresas têm menos de 10 colaboradores), e apresenta níveis de competitividade preocupantes quando comparados com outros países da UE28. No estudo publicado pelo World Economic Forum “The Global Competitiveness Report 2019”, que analisa os níveis de competitividade de 141 economias do mundo, Portugal encontrava-se na 34ª posição no ranking mundial e na 16ª posição na UE28 (situando-se abaixo da média dos 28 países da União Europeia).

Neste contexto a Associação Empresarial de Portugal (AEP) encontra-se a desenvolver o projeto AEP Link, que tem como objetivo promover a cooperação e coopetição das PME portuguesas em três domínios críticos da competitividade:

- **Economia Digital** – A percentagem de PME portuguesas que fez vendas *online* em 2018, via *website* ou *app*, foi 11%, valor inferior à média dos países da UE28 (13%)²
- **Inovação** - A intensidade da I&D empresarial em Portugal situa-se nos 0,6%, menos de metade do valor correspondente à média da UE28³
- **Investimento** - Em 2018, a FBCF em % do PIB em Portugal foi de 17,1%,

valor inferior à média dos países da UE28, que foi de 20,6%⁴.

Este documento surge como uma das atividades do Projeto AEP Link e visa aferir as necessidades de fornecimento e de colaboração das PME em torno destes três fatores críticos para a competitividade das empresas. Para elaborar este relatório, foi realizado um inquérito a 1.766 PME, partilhado via telefone, *online*, e presencialmente, cujas respostas, permitiram:

- Avaliar a maturidade digital das empresas, e o estágio de inserção das mesmas na **Economia Digital**
- Identificar os estrangulamentos e necessidades ao nível do desenvolvimento de atividades de **Inovação** e das práticas de inovação aberta nas empresas
- Aferir as necessidades de **Investimento** por parte das PME face aos seus objetivos de expansão ou consolidação de negócio

Adicionalmente, o presente relatório abordou uma quarta vertente – a **Sustentabilidade Empresarial**. Este fator foi analisado com base em três elementos:

- Liquidez
- Crédito
- Vendas e Prospeção de Clientes

SUMÁRIO EXECUTIVO (2/2)

A análise presente neste relatório permitiu apurar que, no que concerne a **Economia Digital**, uma grande parte das PME inquiridas **não têm uma estratégia digital detalhada definida**. Este indicador é acompanhado por **níveis baixos de implementação de tecnologias** nestas empresas, destacando-se o facto de 51% das inquiridas não terem perspetivas de implementar a *cloud* e de apenas 7% terem implementado *Big Data*. A Inteligência Artificial (IA)¹, considerada como uma das tendências de TI para 2020, é a tecnologia que menos PME da amostra consideram implementar. Dados os níveis baixos de adoção digital, as PME apontaram medidas digitais prioritárias para implementar no futuro: **45% das inquiridas consideram essencial melhorar o seu website e 43% priorizam a gestão da segurança de dados e informação**.

Na **Inovação**, Portugal destaca-se, pela negativa, como sendo um país em que as empresas colaboram pouco, classificando-se em 20º lugar no ranking da colaboração para a inovação dos países da UE28². As PME inquiridas identificaram **“outras PME” como as entidades preferenciais para colaborar**. Adicionalmente, as empresas da amostra apontaram como **maior obstáculo à inovação a dificuldade no recrutamento de recursos humanos especializados**.

O **Investimento** é considerado um fator essencial para o desenvolvimento e crescimento das PME, mas Portugal encontra-se atrás da maioria dos países europeus neste capítulo. No âmbito deste questionário, **75% das PME inquiridas apontaram a necessidade de receber investimentos até**

500 mil € para poderem investir em áreas como os **recursos humanos** e na **compra/substituição de equipamentos**.

Relativamente à vertente da **Sustentabilidade Empresarial**, concluiu-se que:

- **66% das PME inquiridas perspetivam um aumento de vendas no mercado internacional** nos próximos três anos
- O principal instrumento de liquidez das PME inquiridas são os **bancos**
- A maioria das PME inquiridas **têm créditos incobráveis**
- Das PME da amostra, **apenas 12% recorrem aos próprios analistas para gerir o risco de crédito**
- **73% dos inquiridos não utiliza qualquer plataforma web de análise e procura de clientes**.

Com este relatório pretendeu-se **identificar e mapear as principais necessidades e dificuldades das PME portuguesas** no que diz respeito aos três fatores críticos de competitividade – Economia Digital, Inovação e Investimento - de forma a poder, no futuro, e com suporte às análises apresentadas neste relatório, apoiar estas empresas a encontrar soluções que possam **contribuir para o aumento da sua competitividade** no panorama nacional e internacional.

A group of people in a meeting looking at documents and a laptop. The scene is a close-up of hands and papers, with a blue overlay on the right side containing the text '2. Índice'.

2. Índice

Índice

3. PREÂMBULO	09
4. METODOLOGIA	11
5. CONSTRANGIMENTOS EM PORTUGAL	13
6. FICHA TÉCNICA DO SURVEY	17
7. ANÁLISE DOS RESULTADOS	19
1. ECONOMIA DIGITAL	20
2. INOVAÇÃO	22
3. INVESTIMENTO	23
4. SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL	24
8. CONCLUSÕES	26
9. GLOSSÁRIO	28



3.

Preâmbulo

Preâmbulo

As Pequenas e Médias Empresas (PME) têm uma inegável importância na economia portuguesa. O seu peso ascende a mais de 99% do total de empresas não financeiras em Portugal, mais de 50% do volume de negócios e mais de 75% do emprego destas empresas¹. Não obstante, o tecido empresarial português encontra-se fragmentado (96% do total de empresas têm menos de 10 colaboradores), e apresenta níveis de competitividade preocupantes quando comparados com outros países da UE28. No estudo publicado pelo World Economic Forum “The Global Competitiveness Report 2019”, que analisa os níveis de competitividade de 141 economias do mundo, Portugal encontrava-se na 34ª posição no ranking mundial e na 16ª posição na UE28 (situando-se abaixo da média dos 28 países da União Europeia).

Adicionalmente, o PIB *per capita* português em Paridade do Poder de Compra (PIB pc em PPC), entre 2002 e 2018, divergiu face à média dos seus parceiros europeus da UE28², estando atualmente a divergir há dois anos consecutivos (gráfico detalhado no diapositivo 14).

É no contexto destes desafios que a **Associação Empresarial de Portugal (AEP) desenvolve o projeto AEP Link, que tem como objetivo promover a cooperação e coopeção das PME portuguesas em três domínios críticos da competitividade:**



Economia Digital

“A digitalização da economia pode ser definida como a incorporação de dados e da internet em processos produtivos e produtos, novas formas de consumo doméstico e governamental, formação de capital fixo, movimentos transfronteiriços e finanças”³.



Inovação

“Inovação é o uso de novas ideias, produtos ou métodos onde nunca foram usados”⁴.
“É definida como um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado introduzido no mercado, ou como a introdução dentro de uma empresa de um processo novo ou significativamente melhorado”⁵.



Investimento

“Agregado económico que engloba formação bruta de capital fixo, a qual integra consumo de capital fixo e formação líquida de capital fixo, variação de existências e aquisições líquidas de cessões de objetos de valor”⁶.

De modo a concretizar o objetivo do projeto foi desenvolvido um **questionário**, ao qual responderam **1.766 PME**, que pretendeu aferir as necessidades de colaboração e fornecimento destas empresas nos fatores críticos de competitividade, acima referidos.

As mais de 1.750 respostas obtidas foram **sintetizadas e analisadas no presente documento**.



4. Metodologia

Metodologia

O presente relatório agrega as conclusões resultantes das 1.766 respostas a um questionário realizado presencialmente, *online* e via telefone entre abril de 2019 e março de 2020.



Preparação do questionário

Questionário elaborado com o objetivo de aferir as necessidades de colaboração e de fornecimento das PME no âmbito dos três fatores críticos de competitividade, tendo também sido abordada uma quarta dimensão – Sustentabilidade Empresarial

▶ Economia Digital

Avaliar o nível de maturidade digital das PME e analisar quais as medidas digitais que estas consideram prioritárias

▶ Inovação

Aferir as preferências de colaboração das PME e identificar os principais obstáculos enfrentados pelas PME nas atividades de inovação

▶ Investimento

Compreender em que áreas corporativas há maior necessidade de investimento, quais os montante necessários e quais são as principais opções de captação de capital das PME

▶ Sustentabilidade Empresarial

Analisar a Sustentabilidade Empresarial das PME, sustentada em três vertentes: Liquidez, Crédito e Vendas e Prospeção de Clientes

Estrutura do questionário

27 questões:

- ▶ escolha múltipla
- ▶ dicotómica
- ▶ escala/matriz
- ▶ resposta única



Divulgação e recolha de respostas

Questionário divulgado entre abril 2019 e março 2020:



Presencialmente



Online



Via telefone



Análise das **1.766** respostas recolhidas categorizadas nas **4 dimensões** objeto do questionário



Relatório final

Relatório elaborado com a finalidade de agregar as principais conclusões acerca das necessidades de colaboração e fornecimento das PME nos fatores críticos de competitividade



5.

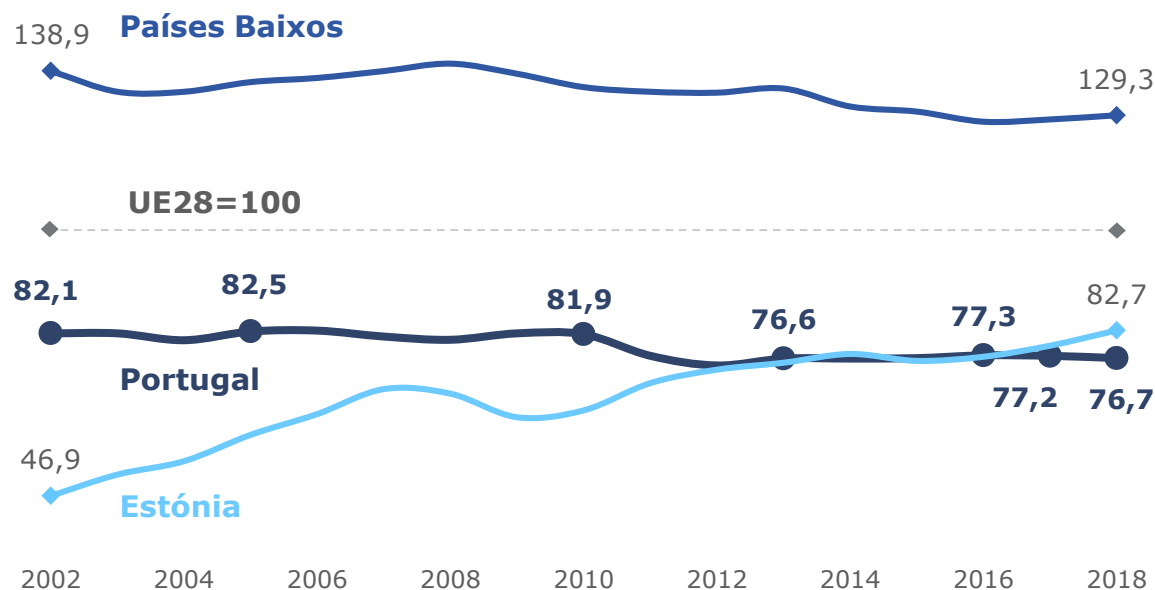
Constrangimentos em Portugal

Constrangimentos em Portugal

Portugal está a divergir da média dos países europeus, tanto no que diz respeito ao PIB pc em PPC, como à produtividade do trabalho por hora.

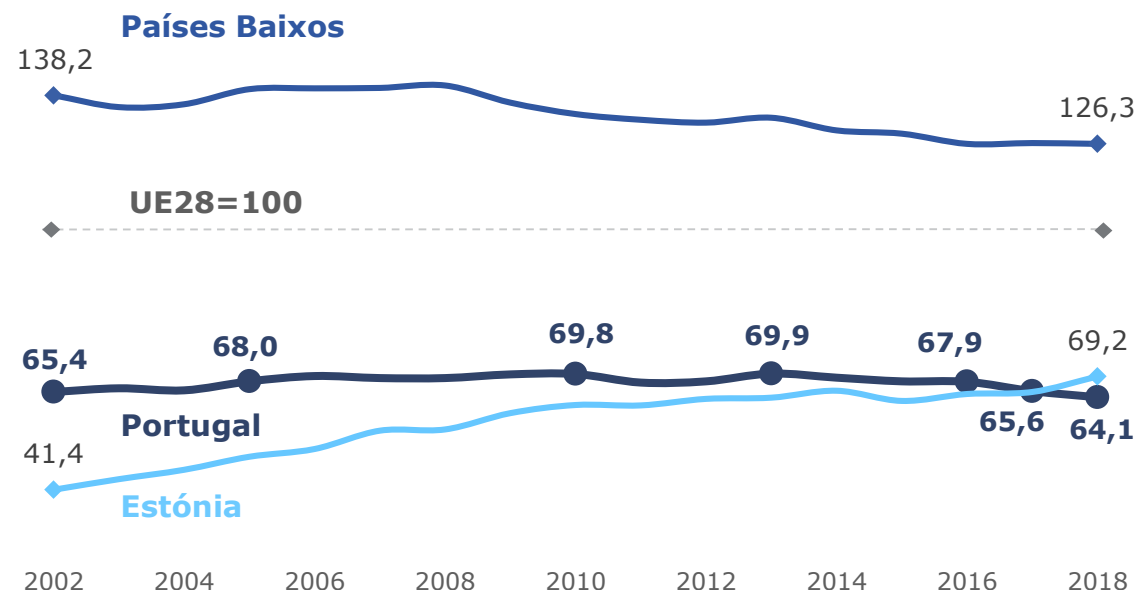
O PIB *per capita* português (em Paridade do Poder de Compra) em relação à média da UE28 tem vindo a diminuir no passado recente (2016-2018).

Evolução do PIB *per capita* (PPC) em relação à média da UE28¹



Portugal tem o 6º valor mais baixo da UE28 na produtividade do trabalho por hora, tendo vindo a piorar neste indicador desde 2013.

Produtividade do trabalho por hora (UE28=100)²



Para um maior crescimento da economia, é importante melhorar a competitividade das empresas, principalmente no que diz respeito à sua produtividade.

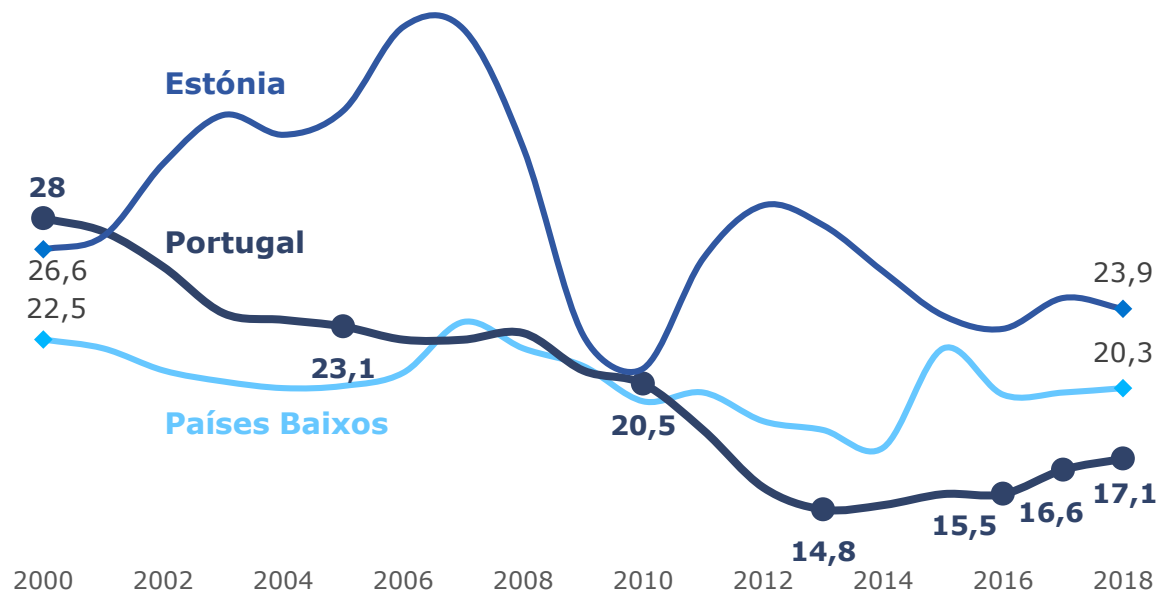
Constrangimentos em Portugal

Para além de Portugal se apresentar como o 3º estado-membro da UE28 com o nível de FBCF em % do PIB mais baixo, o país não está a conseguir aumentar a sua atratividade para receber investimentos.

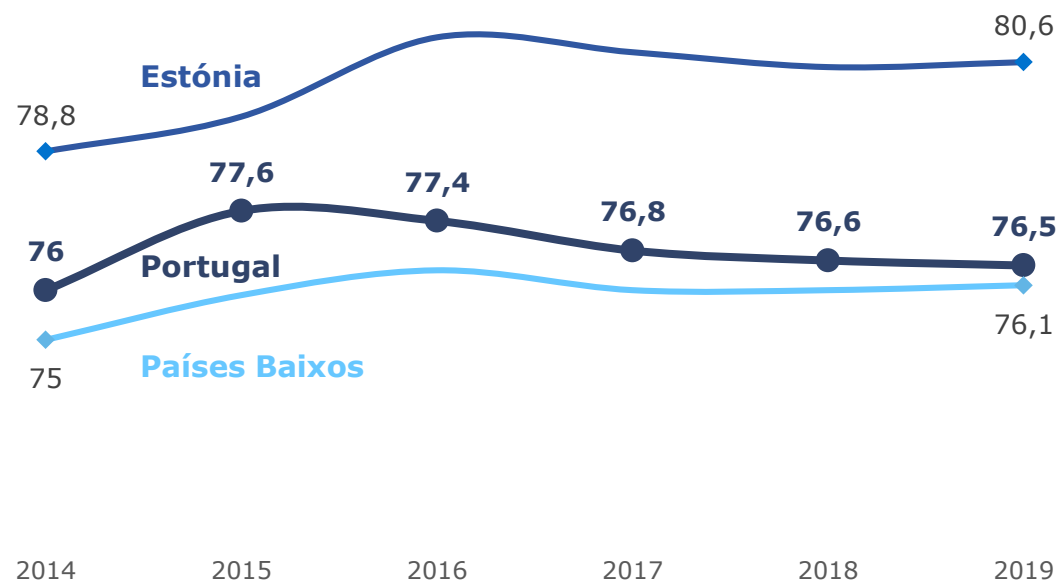
Portugal é o 3º país da UE28 com valores mais baixos de FBCF em % do PIB. Em 2000 os valores da Estónia e de Portugal eram semelhantes.

Segundo um estudo do Banco Mundial, a **facilidade de fazer negócio em Portugal**, medido através da conjuntura regulatória, **está a piorar** desde 2015.

Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em % do PIB¹



"Ease of doing business" ranking²



De modo a fomentar o investimento nas empresas nacionais, **é necessário criar melhores condições para fazer negócio em Portugal.**

Fontes: (1) Eurostat (2) World Bank

Constrangimentos em Portugal (por fator crítico)

Portugal apresenta resultados inferiores à média da UE28 em muitos dos indicadores analisados, para cada um dos fatores críticos.



Economia Digital

Baixos níveis de adoção digital nas PME portuguesas

Apenas 58% das pequenas empresas têm *website* próprio (enquanto que na UE28 o valor é de 74%). Para as médias empresas portuguesas este valor fixa-se nos 85% (89% na UE28). No caso das grandes empresas, os valores em Portugal situam-se nos 96%¹.

Baixa penetração do comércio eletrónico em Portugal

A percentagem de PME portuguesas que fez vendas *online* em 2018, via *website* ou *app*, foi 11%, valor inferior à média dos países da UE28 (13%)².



Inovação

Reduzida colaboração para a inovação em Portugal

Portugal é um dos países europeus cujas empresas menos cooperam para a inovação, classificando-se em 20º lugar no ranking dos países da UE28 no que diz respeito à cooperação para a inovação³.

Insuficiente investimento em I&D nas empresas nacionais

A intensidade da I&D empresarial em Portugal situa-se nos 0,6%, menos de metade do valor correspondente à média da UE (1,3%)⁴.



Investimento

Portugal apresenta valores na FBCF (em % do PIB) abaixo da média da UE28

Em 2018, a FBCF em % do PIB em Portugal foi de 17,1%, valor inferior à média dos países da UE28, que foi de 20,6%⁵.

Investimento de *Venture Capital* em Portugal chega a poucas empresas

Em 2017, por cada 1.000 empresas criadas em Portugal, apenas 1,5 receberam investimentos de *Venture Capital*, um número muito reduzido quando comparado com outros países da Europa - Bélgica (16,6); Finlândia (10,7); Suécia (9,2)⁶.



6.

Ficha técnica do *survey*

Ficha técnica do survey

O survey incluía 27 questões divididas em vários blocos de temas: Economia Digital e Inovação, Investimento, Tecnologias de Informação (TI) e Sustentabilidade Empresarial.

► Temas abordados nas questões do survey

A secção inicial do survey incluía uma breve apresentação ao projeto AEP Link e questões de informação básica relativas ao inquirido e respetiva empresa. Após a secção introdutória, as perguntas do survey dividiam-se nas seguintes categorias:

- **Economia Digital e Inovação:** definição da estratégia digital, grau de implementação de tecnologias e prioridades digitais; atividades de colaboração realizadas e obstáculos à inovação nas PME
- **Investimento:** avaliação das necessidades de investimento nas PME – áreas deficitárias das empresas e montantes necessários – e principais opções de captação de capital
- **Tecnologias de Informação (TI):** alocação de orçamento para a área de TI; identificação dos *key decision makers* das PME nesta área, nomeadamente ao nível de investimento, gestão e avaliação de soluções e estratégias para serviços documentais e melhoria de processos.
- **Sustentabilidade Empresarial:** secção subdividida em três categorias:
 - **Gestão do Risco:** exposição da empresa ao risco de clientes e peso / origem dos incobráveis; utilização de informação para gerir o risco da carteira
 - **Liquidez:** instrumentos de liquidez utilizados
 - **Vendas e Clientes:** expetativas de crescimento de vendas a nível nacional e internacional; utilização de ferramentas para procura de novos clientes.

► Reprodução ilustrativa do survey

The image displays a reproduction of the survey interface, showing several questions and tables. The questions are numbered 5 through 12, 14 through 17, and 20. The tables include a priority classification table for digital topics and a table for identifying key decision makers in the IT department.

5. Classifique a prioridade dos seguintes temas na sua empresa

	Sem prioridade	Prioridade relativa	Prioridade relativa	Prioridade alta	Não se aplica
Integrar unidades de negócio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compartilhar dados de redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Automatizar unidades nos canais digitais (i.e. e-commerce)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Investir em comunicação digital (i.e. ads)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Integrar plataformas de gestão de cadeia de abastecimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descentralizar a tomada de decisões (i.e. cultura, competências)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Modernizar infraestrutura de TI (i.e. hardware, redes)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Integrar gestão de segurança de dados e privacidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Integrar plataformas de produção ou serviços	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Transformar processos de negócio em digitais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolver novos departamentos ou áreas de atuação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lançar novas marcas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Integrar gestão de recursos humanos (i.e. recrutamento, retenção)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Modernizar e adaptar marketing mix	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. A sua empresa tem uma estratégia digital definida?

Sim, uma estratégia definida
 Sim, uma estratégia genérica
 Não

6. Seleccione as perspetivas de implementação dos seguintes temas na sua empresa.

	sem prioridade de implementação	com prioridade de implementação	implementação imediata	não se aplica
Big Data	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inteligência Artificial	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cloud Computing	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilização de serviços	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inteligência de dados	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Machine Learning	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Internet of Things	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Seleccione as principais dificuldades que a sua empresa enfrenta na realização de atividades de inovação:

Não existe uma estratégia definida para a inovação
 Não existe conhecimento interno para poder desenvolver inovação
 Dificuldade no recrutamento de recursos humanos especializados
 Falta de tempo para desenvolver atividades de inovação
 Dificuldade na identificação de parceiros
 Dificuldade na captação de capital
 Falta de motivação ou incentivos para os colaboradores
 Outras

17. Indique, por favor, quem está, normalmente, envolvido na avaliação de soluções e estratégias para serviços documentais e melhoria de processos (além do departamento de TI)

CEO/Presidente/Proprietário
 Diretor Financeiro
 Diretor de Departamento/Responsável do Processo
 Outros Departamentos Afiliados
 Diretor de Operações
 Funcionários de confiança
 Consultores internos
 Diretor de serviços de região
 Consultores externos

18. Qual a exposição da sua empresa ao risco de créditos (vendas a crédito) e qual o peso dos recebíveis?

Indique a percentagem (%) face ao volume de negócios em 2017.

Volume a receber a crédito (%):

Peso dos recebíveis no total de crédito (%):

19. Dos anteriores, qual a percentagem de créditos recebíveis que resultam das operações de exportação?

>25%
 >50%
 >75%
 >90%
 Não aplica

20. Utiliza fontes de informação externas para gerir o risco da sua carteira?

Sim
 Não

14. Que percentagem deste orçamento de TI irá ser direcionada para novos projetos?

15. Quem toma as decisões de investimento relacionadas com TI dentro da sua organização? (i.e. responsável de informática, diretor financeiro)

16. De que forma são geridas as áreas que se seguem na sua organização?

	Interativo	Compartilhado	Autônomo
Centro Documental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Centro Processos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Novos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Equipamento/Infraestrutura de TI	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços externos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Faça um ranking de exposição ao conhecimento da sua empresa, quantifique aproximadamente as necessidades de investimento:

< 100k
 100k - 500k
 500k - 1000k
 100k - 500k
 > 500k

12. Para capitalizar, quais as opções que a empresa considera:

Pedido de empréstimo bancário
 Venda de capital (i.e. IPO, do capital da empresa)
 Venda de capital (i.e. do capital da empresa)
 Concessão e incentivos de fundos comunitários
 Fundo com outra empresa
 Crowdfunding
 Outras



7.

Análise dos resultados

1. Economia Digital
2. Inovação
3. Investimento
4. Sustentabilidade Empresarial

Análise dos resultados | Fatores críticos - Economia Digital (1/2)

As decisões de investimento em TI na maioria das PME são tomadas pela direção sem apoio dos departamentos. A maioria das PME internalizam a gestão das áreas digitais.



ECONOMIA DIGITAL

- Na maioria das PME, quem toma as **decisões de investimento de TI, são membros da direção sem o apoio dos departamentos da empresa.**
- Em 67% das PME inquiridas quem avalia soluções e estratégias para **serviços documentais e melhoria de processos** é o **CEO/Presidente/Proprietário.**
- A maioria das PME **internalizam a gestão das áreas digitais:** Gestão Documental, Gestão de Processos de Negócio, Gestão de infraestruturas de TI e Gestão de Serviços de Impressão.

DECISÕES DE INVESTIMENTO E ESTRATÉGIA

Decisões de investimento em TI¹



Em **67%** das inquiridas são tomadas pela **direção sem apoio dos departamentos**



Em **5%** das inquiridas são tomadas com **intervenção dos responsáveis informáticos**



Em **5%** das inquiridas são tomadas com **intervenção dos responsáveis financeiros**

Avaliação de soluções e estratégias para serviços documentais e melhoria de processos²



Em **67%** das inquiridas quem avalia é o **CEO / Presidente / Proprietário**



Em **13%** das inquiridas quem avalia é o **CFO**



Em **10%** das inquiridas quem avalia é o **Diretor do Departamento** ou o **Responsável de Processo**

GESTÃO DAS ÁREAS DIGITAIS

Gestão Documental



66% Interna
5% Externa
29% Ambas

Gestão de Processos de Negócio



89% Interna
3% Externa
8% Ambas

Gestão de infraestruturas de TI



68% Interna
10% Externa
22% Ambas

Gestão de Serviços de Impressão

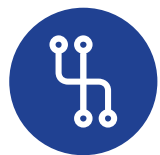


80% Interna
9% Externa
11% Ambas

(1) a restante percentagem corresponde a departamentos pouco significativos em termos de número de respostas (2) a restante percentagem corresponde a consultores, fornecedores de soluções de confiança, diretor de operações, diretor de serviços de negócio e outros departamentos afetados (foi pedido ao inquirido para não considerar o TI nesta secção).

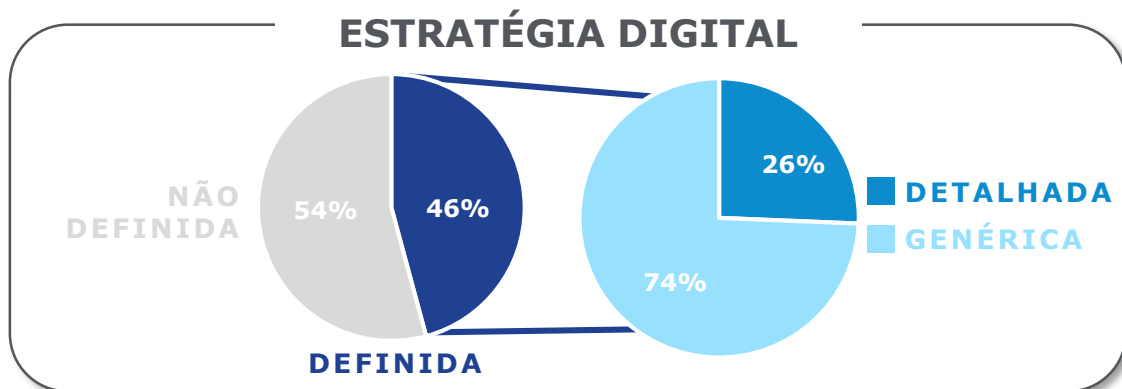
Análise dos resultados | Fatores críticos - Economia Digital (2/2)

De entre as PME com uma estratégia digital definida, apenas 26% das inquiridas a têm detalhada. A prioridade digital de 45% das PME inquiridas é a melhoria do seu *website*.



ECONOMIA DIGITAL

A maioria das PME inquiridas **não têm uma estratégia digital definida**. A maior parte das PME que têm uma estratégia digital definida (apenas 46% das inquiridas), têm apenas uma estratégia genérica.



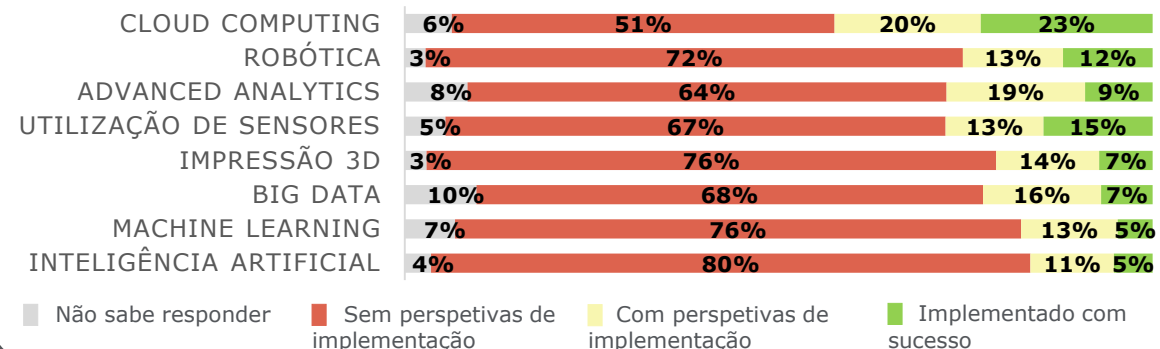
A percentagem média de **orçamento TI sobre as despesas totais das PME inquiridas é de 8%**, sendo que deste orçamento, em média, 16% é direcionado para novos projetos.

Fonte: (1) Estudo Konica Minolta

© 2020. Para informações, contacte Deloitte Consultores, S.A.

As PME inquiridas apresentam **níveis de implementação de tecnologias muito reduzidos**. A Inteligência Artificial, uma das tendências de TI para 2020¹, é a tecnologia que menos PME da amostra consideram implementar:

IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS



Estas empresas veem como prioritárias as seguintes medidas tecnológicas para potenciar a competitividade:

MEDIDAS DIGITAIS PRIORITÁRIAS



- 1º Melhorar o *website* (45%)
- 2º Melhorar a gestão da segurança de dados e informação (43%)
- 3º Desmaterializar documentos (ex: faturas) (35%)
- 4º Modernizar infraestrutura de TI (ex: *datacenter*) (35%)
- 5º Alargar portefólio de produtos ou serviços (32%)

Análise dos resultados | Fatores críticos - Inovação

As PME inquiridas identificaram "Outras PME" como as entidades preferenciais para colaboração e apontaram o recrutamento de RH especializados como o maior obstáculo à inovação.

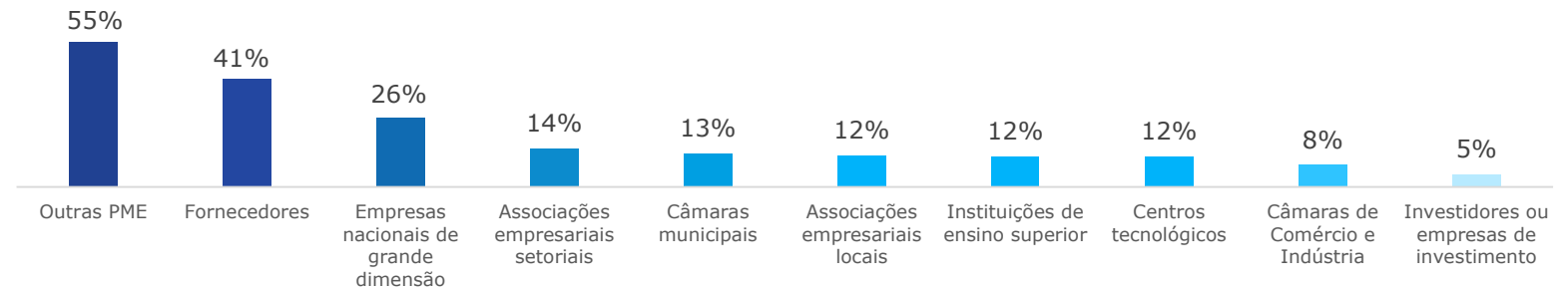


INOVAÇÃO

ENTIDADES PREFERENCIAIS PARA COLABORAÇÃO



As PME inquiridas identificaram "Outras PME", "Fornecedores", "Grandes empresas" e "Associações empresariais" como entidades preferenciais para colaboração:



PRINCIPAIS OBSTÁCULOS À INOVAÇÃO

As PME inquiridas identificaram como principais obstáculos à inovação: **o recrutamento de recursos humanos especializados, falta de tempo e a inexistência de uma estratégia para a inovação**



Dificuldade no recrutamento de *experts*
(25%)



Falta de tempo para inovar
(21%)



Falta de uma estratégia para a inovação
(17%)



Dificuldade de captação de capital
(12%)



Dificuldade em identificar parceiros
(11%)



Conhecimento interno insuficiente
(7%)



Insuficientes incentivos para os colaboradores
(7%)

Análise dos resultados | Fatores críticos - Investimento

46% das PME inquiridas identificaram a compra/substituição de equipamento/maquinaria como a área onde existe maior necessidade de investimento face aos objetivos da empresa.

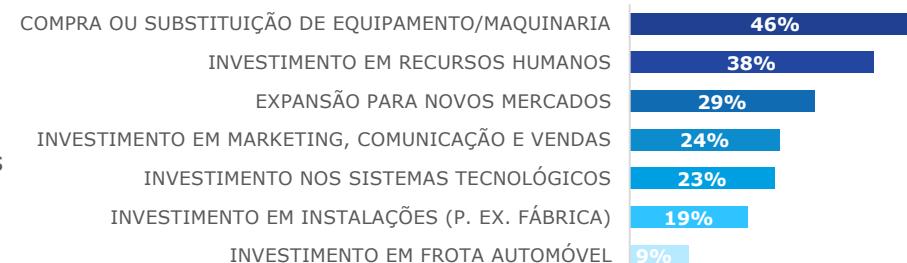


INVESTIMENTO



ÁREAS ONDE EXISTE MAIS NECESSIDADE DE INVESTIMENTO

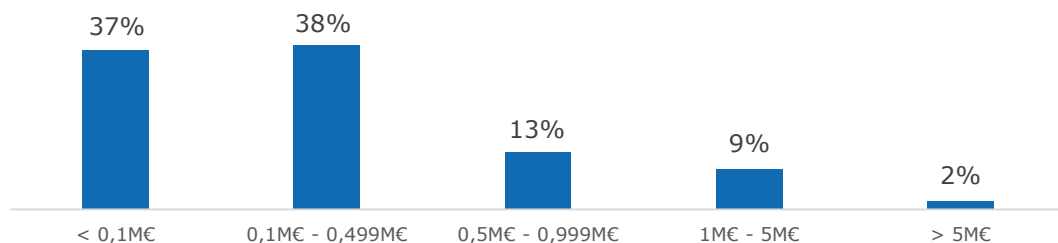
A “**compra ou substituição de equipamento / maquinaria**” e “**Recursos Humanos**” são as áreas onde mais PME apresentam necessidades de investimento tendo em vista os objetivos de expansão/consolidação da empresa.



MONTANTES DE INVESTIMENTO NECESSÁRIOS

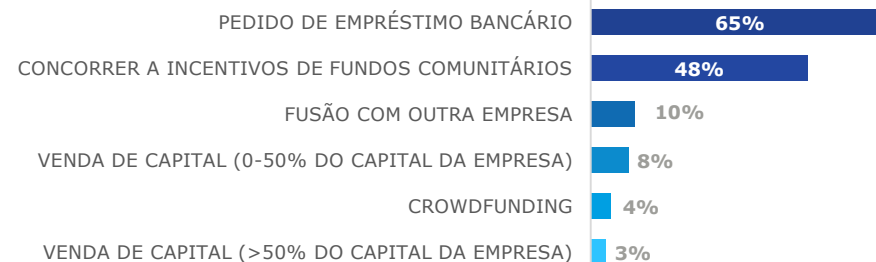


- 75% das PME inquiridas necessitam de **investimentos inferiores a 500 mil €**
- Apenas 11% das PME inquiridas necessitam de investimentos superiores a 1 milhão €



Nota: M = milhões

OPÇÕES PARA CAPTAÇÃO DE CAPITAL



A maioria das PME inquiridas recorrem preferencialmente a **empréstimos bancários** (65%) e ao **concurso a incentivos de fundos comunitários** (48%), como opções de captação de capital

Análise dos resultados | Sustentabilidade Empresarial (1/2)

A maioria das PME inquiridas têm créditos incobráveis. 49% das PME da amostra utilizam fontes de informação externa para gerir o risco da sua carteira.

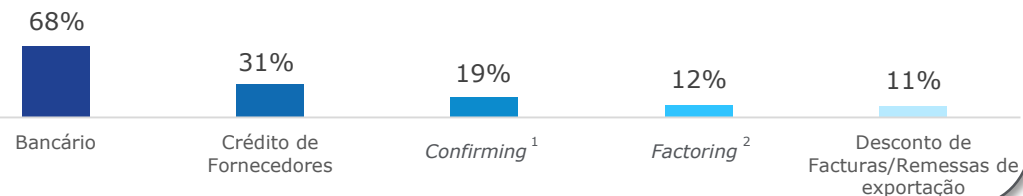


SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL



INSTRUMENTOS DE LIQUIDEZ DAS PME

O principal instrumento que as PME inquiridas utilizam para obter liquidez são os bancos



CRÉDITO



Vendas a crédito (sobre o total do volume de negócios)

49% das PME inquiridas têm mais de 50% de vendas a crédito a clientes (sobre o total do volume de negócios)

Créditos incobráveis (sobre o total de crédito)

59% das PME inquiridas têm créditos incobráveis, sendo que a média do peso dos incobráveis no total de crédito é de 4,4%

Origem dos créditos incobráveis

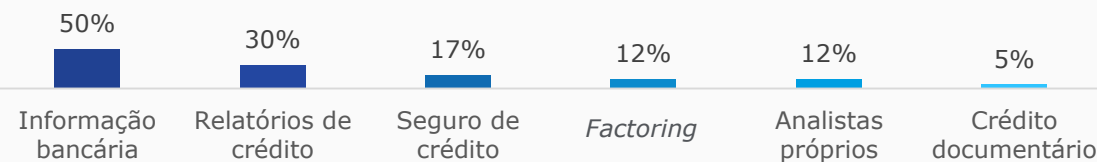
95% das PME inquiridas afirmaram que a maioria dos seus créditos incobráveis têm origem em operações nacionais

GESTÃO DO RISCO DE CRÉDITO

49% das PME inquiridas utilizam fontes de informação externa para gerir o risco da sua carteira. Destas, 75% fazem-no de forma recorrente.

31% integram as informações externas nos sistemas de gestão da empresa (CRM, Modelos de Score, ERP ou outros).

A informação bancária é o principal instrumento utilizado pelas PME da amostra para a gestão de risco de crédito. Apenas 12% das PME recorrem aos seus analistas para fazer esta gestão:



(1) *Confirming* é um serviço de gestão de pagamentos, através do qual o Cliente (Devedor) emite ordens que a instituição financeira executa, com a obrigação de, posteriormente e nas datas indicadas, liquidar à instituição financeira o valor das ordens de pagamentos emitidas. (2) *Factoring* é uma atividade que consiste na cedência dos créditos comerciais de curto prazo por parte de uma empresa (Aderente), a uma instituição financeira referente às vendas a crédito de bens e/ou serviços efetuadas aos seus clientes (Devedores).

Análise dos resultados | Sustentabilidade Empresarial (2/2)

Apenas 27% dos inquiridos usam ferramentas de análise e prospeção de novos clientes. As “Feiras e missões empresariais” são a ferramenta mais utilizada.



SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

PERSPETIVAS DE VENDAS



das PME inquiridas perspetivam um **aumento** das vendas no **mercado internacional** nos próximos 3 anos.



das PME da amostra perspetivam um **aumento** das vendas no **mercado nacional** nos próximos 3 anos.

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE PROSPEÇÃO DE CLIENTES




73%

das PME **não utilizam plataformas web de análise e prospeção de clientes.**



Taxas de utilização das ferramentas na prospeção de novos clientes

- 1º Feiras e missões empresariais - No mercado interno (18%)
- 2º Feiras e missões empresariais - No mercado externo (17%)
- 3º Bases de Dados - No mercado interno (17%)
- 4º Informação de Associações empresariais - No mercado interno (11%)
- 5º Bases de Dados - No mercado externo (11%)
- 6º Bolsas de Contactos - No mercado interno (10%)
- 7º Informação de Associações empresariais - No mercado externo (8%)
- 8º Bolsas de Contactos - No mercado externo (7%)

An overhead view of a business meeting around a dark wooden table. Several people in business attire are seated. One person is shaking hands with another across the table. On the table are various items: a white coffee cup, a glass of water, a pen, a notepad, and some documents with charts. A large blue graphic overlay is on the right side of the image.

8. Conclusões

Conclusões

Os quatro fatores analisados – Economia Digital, Inovação, Investimento e Sustentabilidade Empresarial – demonstram (e confirmam) que as PME portuguesas têm ainda um longo caminho para percorrer para atingir os níveis competitivos médios dos países da UE28, que tem de ser a ambição mínima exigida a um país cujas universidades são reconhecidas a nível mundial, cujos empreendedores são vistos como tendo uma mentalidade inovadora e onde tem havido um *hype* em termos de investimento, com vários eventos e programas a serem organizados em volta deste tema.

No que concerne a Economia Digital, das PME inquiridas apenas 46% têm uma estratégia digital definida. Este fator é complementado com níveis baixos de adoção de tecnologias, destacando-se o facto de 51% das inquiridas não terem perspectivas de implementar a *cloud* e de apenas 7% terem implementado *Big Data*. Dados os níveis baixos de adoção digital, as PME apontaram medidas digitais prioritárias para implementar no futuro: 45% das inquiridas consideram essencial melhorar o seu *website* e 43% priorizam a gestão da segurança de dados e informação. Relativamente à tomada de decisão na área de TI:

- Na maioria das PME inquiridas, quem toma as decisões de investimento de TI, são membros da direção sem o apoio de outros departamentos da empresa
- Em 67% das PME da amostra quem avalia soluções e estratégias para serviços documentais e melhoria de processos é o CEO/Presidente/Proprietário
- A maioria das PME inquiridas internalizam a gestão das áreas digitais.

Relativamente à Inovação, as PME da amostra identificaram como entidades preferenciais para colaborar “Outras PME”, “Fornecedores”, “Grandes empresas” e “Associações empresariais”, e apontaram como maiores obstáculos à

realização de atividades de inovação a “dificuldade no recrutamento de recursos humanos especializados” (25%), “falta de tempo para atividade de inovação” (21%) e a “inexistência de uma estratégia para a inovação” (17%).

No que se refere ao Investimento, a “compra ou substituição de equipamento / maquinaria” e “Recursos Humanos” são as áreas onde mais PME inquiridas apresentam necessidades de investimento, seguindo-se a “expansão para novos mercados” (75% das PME inquiridas necessitam de investimentos inferiores a 500 mil €). Estas, apontaram que as fontes preferenciais para captação de capital são os bancos e o concurso a incentivos de fundos comunitários.

Por fim, no que toca à Sustentabilidade Empresarial, concluiu-se que:

- O principal instrumento de liquidez que as PME inquiridas utilizam são os bancos
- A média do peso dos incobráveis no total de crédito das PME inquiridas é de 4,4%
- 49% das PME inquiridas utilizam fontes de informação externa para gerir o risco da sua carteira. 31% das PME inquiridas integram estas informações nos sistemas de gestão da empresa
- A informação bancária é o principal instrumento utilizado pelas PME da amostra para a gestão de risco de créditos
- 73% das PME inquiridas não utilizam plataformas web de análise e prospeção de clientes.
- “Feiras e missões empresariais” são a ferramenta mais utilizada pelas PME da amostra na prospeção de clientes.



9.

Glossário

Glossário

Advanced analytics (definição Compete 2020) - trata-se de um conjunto de métodos e técnicas avançadas para ajudar na elaboração de previsões com base na informação (Big Data) e efetuar simulações e análise de cenários que permitam antecipar riscos, tomar decisões e otimizar processos. Enquanto os modelos tradicionais se baseiam na análise da informação histórica, as ferramentas de Advanced Analytics colocam o seu foco na previsão de eventos e comportamentos futuros.

Big Data (definição Compete 2020) - Os sistemas informáticos que existem hoje em dia, os computadores de elevada capacidade e as redes de comunicação abrangentes e de baixo custo, fazem com que seja possível armazenar com rapidez uma grande quantidade de informação, que depois de tratada e analisada em tempo real, facilitará tomar decisões com base nessa informação de valor com mais precisão e confiança.

Cloud computing (definição Compete 2020)- é um sistema informático em que o armazenamento de dados é efetuado em servidores especializados e cujo acesso à informação, serviços e programas é efetuado remotamente via internet. Um computador será no futuro nada mais que um chip com ligação à internet.

Inteligência artificial (definição Comissão Europeia) - O conceito de inteligência artificial (IA) aplica-se a sistemas que apresentam um comportamento inteligente, analisando o seu ambiente e tomando medidas — com um determinado nível de autonomia — para atingir objetivos específicos. Os sistemas baseados em inteligência artificial podem ser puramente confinados ao software, atuando no mundo virtual (por exemplo, assistentes de voz, programas de análise de imagens, motores de busca, sistemas de reconhecimento facial e de discurso), ou podem ser integrados em dispositivos físicos (por exemplo, robôs avançados, automóveis autónomos, veículos aéreos não tripulados ou aplicações da Internet das coisas).

Machine learning (definição IBM) – é uma forma de inteligência artificial que usa algoritmos para capacitar sistemas para aprenderem através de dados, em vez de serem programados

Pequenas e médias empresas (PME) (definição INE) - Empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros. Microempresas: menos de 10 colaboradores e balanço anual que não excede 2 M€. Pequenas empresas: entre 10 e 49 colaboradores, balanço total anual que não excede 10 milhões de euros. Médias empresas: entre 50 e 249 colaboradores, balanço anual total não excede os 43 milhões de euros. Para consultar detalhes sobre o conceito de PME a nível Europeu na separata do Estudo de Boas Práticas de Colaboração/Cooperação nas PME Europeias e Nacionais ([disponível aqui](#))



 *PME com link para o Futuro*

AEP
link 

Promovido por:



Apoio de:



Cofinanciado por:

